

---

## **A CATEGORIA VERBAL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS**

Ione Barbosa de Oliveira Silva  
(UESB) <sup>51</sup>

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira  
(UESB) <sup>52</sup>

### **RESUMO**

Apresentamos resultados parciais de um estudo que tem como objetivo analisar o funcionamento da categoria verbal em libras. A presente pesquisa está fundamentada no quadro teórico da Gramática Gerativa de Noam Chomsky que nos dá suporte para investigar qualquer língua natural, inclusive as línguas de sinais. A análise dos dados foi realizada mediante a mostras de falas em libras a partir de narrativas de histórias em libras por falantes surdos usuários da libras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua; Categoria verbal; Libras.

### **INTRODUÇÃO**

Por compreender que a libras é uma língua natural, optamos pela teoria de Princípios e Parâmetros, que tem base

---

<sup>51</sup> Mestranda em linguística pelo Programa de Pós graduação em Linguística -UESB.

<sup>52</sup> Professora doutora do Programa de Pós graduação em linguística -UESB.  
adriana.lessa@gmail.com

---

inatista, pois com essa teoria é possível analisar qualquer língua natural, incluindo a libras que se apresenta em uma modalidade gestovisual.

Sabendo que libras é uma língua genuína percebemos que muitos dos seus aspectos linguísticos ainda não estão explorados, pois há poucas pesquisas. Pensando nisso recortamos a categoria verbal para nos debruçar em nossos estudos. Isso porque algumas questões nos inquietam: Como se dá a ocorrência dos verbos na libras? Há na libras algum item gramatical que funciona como um modificador de categorias? Como definimos a categoria verbal na libras? Diante destes questionamentos, nos propomos a investigar como se define a categoria verbal na libras a partir de enunciados de sujeitos surdos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para tanto, fizemos uma pesquisa de campo que é definida também por Vergara (1997, p. 48) como uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Dessa forma, fez-se necessário observar e registrar as falas dos informantes surdos, a fim de coletar e analisar os dados.

---

Para o bom desenvolvimento do trabalho e veracidade na transcrição dos dados optamos pelo sistema de escrita SEL (Sistema de Escrita para Libras) desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012), pois este nos deu condições de registrar as falas dos informantes surdos, já que isso acontece em uma língua de modalidade gestovisual.

Optamos por transcrever os dados utilizando o sistema de escrita SEL pelo fato de conseguirmos dessa forma registrar a articulação dos sinais da libras. No sistema de escrita SEL, os caracteres são formados a partir de três macrosssegmentos: mão, locação e movimento, que formam unidades denominadas por Lessa-de-Oliveira (2012) como MLMov. ou seja, os itens lexicais da libras são representados por uma ou mais de uma unidade MLMov. Transcrevemos os dados também por meio de glosas e apresentaremos uma interpretação das sentenças, para melhor compreensão dos dados por não falantes de Libras.

Para a coleta de dado foram realizados encontros com os informantes surdos usuários da libras. Durante os encontros, foi pedido aos informantes que descrevessem situações observadas em gravuras e num segundo momento que contassem uma história conhecida por eles, a fim de observarmos a ocorrência dos verbos. A história escolhida pelos surdos foi “Os três porquinhos”. A produção linguística em libras dos informantes

---

surdos foi gravada em videoteipe e em um momento posterior, as gravações foram transcritas, utilizando-se o sistema de escrita para línguas de sinais SEL, para análise conforme os pressupostos da teoria gerativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro aspecto observado em nossos dados foi se há mudança de movimento para uma possível diferença categorial, conforme os estudos de Quadros e Karnopp (2004) baseados nas pesquisas de Supalla e Newport (1978) sobre a ASL. Identificamos que os dados não mostraram nenhuma marca que defina categorias, tais como verbos, substantivos, adjetivo etc.

Como nos dados de Pizzio (2011), em nossa pesquisa, para os pares de verbos e nomes apresentados, também não observamos diferença. Apenas os sinais TESOURA e CORTAR-COM-TESOURA mostraram o padrão de mudança proposto por Quadros e Karnopp (2004), ou seja, para o nome TESOURA o sinal foi realizado com movimento repetido e retilíneo para o lado. Para o sinal CORTAR-COM-TESOURA foi realizado apenas um movimento curto retilíneo para frente. Para os outros pares de nomes e verbos apresentados como: CADEIRA e SENTAR, CORTAR e CORTAR-COM-FACA, etc. não houve mudança no

sinal. No caso do nome TELEFONE, o sinal foi realizado com um movimento longo, como se o telefone estivesse no gancho e depois trazido até o ouvido. Já o verbo TELEFONAR se diferenciou apenas com um movimento de boca, o que Pizzio (2011) chama de *mouthing*. O que contraria os estudos de Quadros e Karnopp (2004), pois as autoras dizem exatamente o contrário: que o nome tem movimento longo e o verbo movimento curto e repetido.

Como resultados parciais, observamos que a categoria dos verbos em libras não é marcada por morfologia específica, uma vez que o mesmo sinal que ocorre articulado como verbo ocorre em outras categorias, como nomes, adjetivos etc. Vejamos exemplos:

(28) a) m\_L>-\_m<ɾɾɾɾɾɾ

IR BANHO

‘Vai banhar.’

b) ɔɔɔɔɔɔ hɔɔɔɔ.

HOMEM IDEIA

‘O homem teve uma ideia.’

---

Comumente diríamos que na sentença em (28a) estaria faltando o verbo TOMAR, isso porque, na língua portuguesa, quase não consideramos que exista o verbo banhar, normalmente os falantes de português usam a expressão tomar banho e na libras também ignoramos essa possibilidade, no entanto notamos que o sinal  $\text{mL}\text{>}\text{-}\text{m}\text{<}\text{r}\text{f}\text{t}\text{..}\text{f}\text{t}$ , pode sim funcionar como verbo. Na sentença em (28b) igualmente diríamos que falta o verbo TER, pelas mesmas razões da sentença anterior, porém assumimos que também o sinal  $\text{h}\text{Q}\text{Q}\text{X}$  funciona como um verbo.

Normalmente as análises linguísticas da libras são feitas em analogia com o português, no entanto devemos investigar a língua não apenas a partir de comparações, buscando suas semelhanças, mas também suas diferenças tentando identificar o que é próprio daquela língua.

## CONCLUSÕES

Com base nessas evidências podemos supor, em conclusão parcial, que a libras se apresenta como uma língua com potencial verbal, ou seja, de modo geral os sinais têm potencial para ser um verbo. Em outras palavras, os sinais têm traços [+N]

---

e [+V], com predominância de um, do outro ou dos dois traços, a depender do contexto sintático. Uma vez que não depende de morfologia categorial. Assim, a identificação das categorias em libras depende da observação do contexto sintático.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam. **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- FELIPE, Tanya. Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. **Anais do Congresso Nacional**. Rio de Janeiro: INES, 37-58, 2002.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. **Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear**. Revel, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
- MIOTO, C. et al. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2010.
- PIZZIO, Aline. **A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos**. Florianópolis, UFSC: Tese de doutorado, 2011.
- QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. de; QUER, J. A caracterização da concordância nas línguas de sinais. In: LIMA-SALLES, Heloisa; NAVES, R. **Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de**

---

**aquisição de português (L2) por surdos.** Goiânia: Cãnone, 2010.

STROBEL, K. L; FERNANDES, S. **Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.** Curitiba: SEED/ SUED/DEE, 1998

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São

Paulo: Atlas, 1997.